



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
AGROALIMENTAR UNIDADE ACADÊMICA DE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE AGRONOMIA**

**ESTUDO ETNOBOTÂNICO E ETNOVETERINÁRIO DAS PLANTAS
MEDICINAIS NO ASSENTAMENTO JACÚ MUNICÍPIO DE POMBAL -
PARAÍBA**

FRANCISCO ALMIR DE ARAÚJO

**POMBAL – PB
2011**

FRANCISCO ALMIR DE ARAÚJO

**ESTUDO ETNOBOTÂNICO E ETNOVETERINÁRIO DAS
PLANTAS MEDICINAIS NO ASSENTAMENTO JACÚ
MUNICÍPIO DE POMBAL – PARAÍBA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de bacharel Agronomia.

Orientador: Prof. Dr. Patrício Borges Maracajá

POMBAL - PB
2011

FRANCISCO ALMIR DE ARAÚJO

**ESTUDO ETNOBOTÂNICO E ETNOVETERINÁRIO DAS
PLANTAS MEDICINAIS NO ASSENTAMENTO JACÚ
MUNICÍPIO DE POMBAL – PARAÍBA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Bacharel em Agronomia.

APROVADO EM: 07/06/2011

BANCA EXAMINADORA:

Orientador – Profº D. Sc. Patrício Borges Maracajá
(Universidade Federal de Campina Grande – CCTA - UAGRA)

Examinador – Profº Dr. Marcos Eric Barbosa Brito
(Universidade Federal de Campina Grande – CCTA – UAGRA)

Examinador – Otoniel Batista Fernandes
Engº. Agrônomo

Examinadora – Delzuite Teles Leite
Engª. Agrônoma

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL

CAMPUS POMBAL/UFCG

A659e Araújo, Francisco Almir de.

Estudo etnobotânico e etnoveterinário das plantas medicinais no assentamento Jacú município de Pombal - Paraíba / Francisco Almir de Araújo – Pombal/PB: UFCG, 2011.

45f.

Monografia (Graduação em Agronomia) – UFCG/CCTA.
Orientador: Prof. Dr. Patrício Borges Maracajá.

1. Medicina popular. 2. Fitoterapia. 3. Substâncias Curativas. I. Título.

UFCG/CCTA

CDU 633.88(813.3)(043)

O homem, a terra e a semente

O homem é a perpetuação da semente do ser racional; dotado por Deus com todas as qualidades de pregar o bem, semeando a esperança, a compreensão e a paz.

Seguindo esses princípios traçados pelo o criador, o homem foi feito à semelhança de Cristo, para servir ao seu próximo. A terra em que vivemos, dádiva celestial, é o pericarpo que nos protege cujo núcleo se encontra a semente, à espera de quem quiser plantá-la, afim de que possa germinar, ser regada, crescer e produzir bons frutos.

...E foi pra este fim, que Deus criou a semente. O homem, a terra e a semente entrelaçados com o mesmo objetivos: “Plantar e colher a paz no mundo”.

Francisco Almir de Araújo

DEDICATÓRIA

A Deus, por ter me concedido a vida. A minha mãe Albetiza, razão da minha existência e maior ícone da minha caminhada. A minha esposa Fátima, aos meus filhos Fábio, Yuri e Ytalo, suportes que sustentam todo peso composto pelas dificuldades porque passamos. Ao meu pai, José Luiz, ao meu irmão Carlos (inmemórian), e a todos os outros irmãos e familiares que acreditaram na minha perseverança.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade de realizar este sonho e por estar sempre presente em minha vida

Aos meus pais Albetiza e José Luiz, pela formação do meu caráter e por todo amor dedicado.

A minha esposa Fátima, aos meus filhos Fábio, Yuri e Ytalo, pelo amor, apoio e carinho e compreensão

Ao professor Dr. Patrício Borges Maracajá, meu orientador, leme acadêmico, dedico toda gratidão.

Ao professor Dr. Marcos Eric Barbosa Brito, capacitado mestre e colaborador.

Ao Professor Dr. Anielson dos Santos Souza grande mestre, fez parte do meu aprendizado.

Ao Engenheiro Agrônomo Gustavo Nóbrega Guedes, colega e colaborador.

A Engenheira Agrônoma Delzuite Teles, colega que não mediu esforços para me ajudar.

Ao Engenheiro Agrônomo Leonardo de Sousa Alves (Léo), parceiro e colaborador

Ao Engenheiro Agrônomo Otoniel Batista Fernandes, amigo de todas as horas e grande colaborador, participante ativo desta monografia.

Ao amigo Willame Mendes da Silva colaborador deste trabalho, minha dedicatória.

Ao meu irmão em Cristo Inácio Marinho das Chagas, meu grande mestre, por ter passado bons ensinamentos

Aos agricultores do Assentamento Jacu, pela hospitalidade e pelo apoio durante toda pesquisa, em especial a **Francinildo Ferreira** que me guiou durante a pesquisa neste assentamento.

Aos colegas de turma e aos servidores da UFCG – Campus de Pombal – PB, pelos momentos de descontração

Aos diretores e professores, que a mim transferiram momentos sábios, adicionando a sabedoria de cada um.

A UFCG, Campus de Pombal - PB, por me tornar um profissional qualificado, entregando-me ao mercado de trabalho com o objetivo de plantar a semente do bem.

A FAP, pelo princípio de tudo, aonde juntamente com os professores conduziram brilhantemente todos os períodos e me prepararam para realidade do novo campus.

A SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA DE – Pombal - PB, onde estagiei com todo proveito, agradeço ao **Secretario Francisco Alves Filho**.

Por último, ficaram as **saudades**, a quem também agradeço.

SUMÁRIO

RESUMO.....	vii
ABSTRACT.....	viii
1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJETIVOS.....	11
2.1. Objetivo geral.....	11
2.2. Objetivos específicos.....	11
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 ETNOBOTÂNICA.....	12
3.1.1 Conceitos e Importância	12
3.1.2 A Etnobotânica no Mundo, no Brasil e no Nordeste	13
3.2 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A ETNOVETERINÁRIA.....	15
3.3 PLANTAS MEDICINAIS.....	16
4. MATERIAL E MÉTODOS.....	19
4.1 Área do Estudo.....	19
4.2 Métodos.....	19
4.3 Aplicação de Questionário.....	19
4.4 Análises de Dados	19
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
6. CONCLUSÕES.....	34
7. REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICES.....	41

RESUMO

ESTUDO ETNOBOTÂNICO E ETNOVETERINÁRIO DAS PLANTAS MEDICINAIS NO ASSENTAMENTO JACÚ MUNICÍPIO DE POMBAL – PARAÍBA

Os estudos etnobotânicos na atualidade registram o uso de plantas medicinais dando como grande dimensão a conscientização através de modelos e uso empíricos da fitoterapia entre comunidades e seu povo. Portanto o objetivo foi fazer um levantamento das plantas medicinais utilizadas pela comunidade do Assentamento Jacu, no Município de Pombal - PB. que fica no sertão da Paraíba, distando 8 Km do centro da cidade na BR 427 sentido à cidade de Paulista/PB. Na pesquisa, procurou-se através dos moradores, registrar o resgate do uso sobre as espécies medicinais costumeiramente utilizadas, assim como seu uso terapêutico. Como métodos, o estudo primou-se na participação dos populares com explicações gerais, à cerca do uso das espécies medicinais, entrevistas e questionários com participação de 30 pessoas compostas de perguntas a ambos os sexos, sobre plantas citadas de uso comprovado em pessoas e animais, no universo de 40 famílias entre as idades de 25 à 70 anos. As informações foram tomadas entre os meses de janeiro e fevereiro de 2011. Foram catalogadas 40 plantas tidas como medicinais, tendo a confirmação de seus usos e eficácia de todas. As referidas plantas foram encontradas nos quintais dos moradores e nos arredores do assentamento. Quanto à classificação das famílias das plantas, podemos destacar: Asteraceae, Capparaceae, Verbenaceae, Leguminosae, Boraginaceae, Cucurbitaceae, Oleaceae, Turneraceae, Meliaceae, Chenopodiaceae, Bombacaceae, Zingiberaceae, Theaceae, Rubiaceae, Punicaceae, Poaceae, Anacardiaceae, Bignoniaceae, Rhamnaceae e Fabaceae. Concluindo, podemos afirmar que as espécies arbóreas de uso medicinal não existe interrupção em seu uso, ou seja, durante todo ano as mesmas podem ser utilizadas necessitando apenas, de serem objeto de mais pesquisas afim de que, o uso fitoterapêutico, sejam cada vez mais comprovado e útil principalmente às populações ribeirinhas.

Palavras-chave: Medicina popular, Fitoterapia, Substâncias curativas

ABSTRACT

Ethnobotanical and Ethnovet OF MEDICINAL PLANTS IN LAYING JACUÍ municipality of Pombal - Paraíba

Currently, the ethnobotany studies, they register the use of medical plants, having some awareness through the empirical models and uses of phytotherapy among the community and your people. Therefore, the purpose was to make an inventory of medicinal plants used by the community Jacu Settlement, in Pombal – PB, which one is located in the interior of Pharaiba about 8 km downtown in BR461, through the way of Paulista – PB. In this research, we wanted to get through the habitants, to register the rescue of the use about some medical species which ones are used such as your therapeutic use. As the methods excelled, in the study of popular participation with general explanations, about the empirical use of medicinal species, interviews and questionnaires with participation of 25 families consisting of questions to both sexes, about plants mentioned and proven in use in universe of 40 families between the ages of 25 to 70 years. The information was taken between the months of January and February 2011. Been ranked 40 were taken as medicinal plants and the confirmation of its uses and effectiveness of all. These plants were founding the backyards of residents, and the surrounding settlements. Regarding the classification of families of plants found are highlighted: Anacardiaceae, Bignoniaceae, Fabaceae, Leguminoseae, Rhamnaceae, Verbenaceae, Asteraceae, Poaceae, Punicaceae, Meliaceae and Rubiaceae. Total of 19 families and 26 species. In conclusion, we could say that the trees species of medicinal use, there is no interruption to its use or thought the year they can be used, requiring only be object of further research so that the use phytotherapeutic, whether each increasingly understood and useful mainly coastal populations.

Key Words: Ethnobotany, interaction with the community, and regarded as medical plants

1. INTRODUÇÃO

Planta medicinal é um vegetal que contém substâncias bioativas, deve-se ter cuidado em seu uso, porque muitas delas são tóxicas, devendo ser usadas com moderações, a fim de se obter o efeito esperado.

Todo vegetal que contém em um de seus órgãos ou em toda planta, compostos que podem ser empregados com fins terapêuticos, sendo amplamente utilizado pela medicina alternativa (AMOROSO, 2002).

No Estado da Paraíba, uso de ervas medicinais com fins terapêuticos ainda é bastante comum com a especialidade no meio rural e urbano de baixo poder aquisitivo (AGRA e SILVA, 1993).

Com essa consciência estudos etnobotânicos no sertão da Paraíba, irão contribuir para o resgate dessa prática, fazendo com que cada vez mais as comunidades se utilizem desses meios, visando assim boa qualidade de vida para seu povo.

A etnobotânica é o estudo das sociedades humanas, passadas e presentes, e suas interações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais com as plantas, (ALEXIADES e SHELDON 1996).

Trabalha em estreita cumplicidade com outras disciplinas correlatas como, por exemplo, a etnofarmacologia: “Como estratégia na investigação de plantas medicinais, a abordagem etnofarmacológica consiste em combinar informações adquiridas junto a usuários da flora medicinal (comunidades e especialistas tradicionais), com estudos químicos e farmacológicos” (ELIZABETSKY, 2003).

Enquanto que a etnoveterinária é a ciência que envolve a opinião e o conhecimento das práticas populares utilizadas para o tratamento ou prevenção das doenças que acometem os animais de interesse econômico (MATHIUS-MUNDY e McCORKLE, 1989).

Segundo Petkov (1979), uma característica interessante da medicina popular é que quase todas as suas informações – sobre plantas medicinais e outras substâncias curativas, sobre hábitos de higiene, sobre princípios e práticas destinados a preservar a saúde ou curar doenças – são transmitidas oralmente de geração a geração

Na investigação do uso de plantas medicinais nas comunidades, o pesquisador procura conhecer a cultura e o dia a dia da comunidade pesquisada, os conceitos locais de doença/saúde, o modo como a comunidade se vale dos recursos naturais para a “cura” de seus males e de seus animais. Ele procura repassar o conhecimento apreendido para o meio científico. A barreira de pesquisador/pesquisado é ultrapassada e vínculos afetivos são criados, sobretudo com os indivíduos que mais usualmente acompanham o pesquisador no contato com a comunidade e, quando necessário, nas florestas, hortas ou quintais onde se encontram as plantas utilizadas (MORAIS, 2011).

As potencialidades de uso das plantas medicinais encontram-se longe de estarem esgotadas, afirmações endossadas pelos novos paradigmas de desenvolvimento social e econômico baseados nos recursos renováveis. Novos conhecimentos e novas necessidades certamente encontrarão, no reino vegetal, soluções, por meio da descoberta e do desenvolvimento de novas moléculas com atividade terapêutica ou com aplicações tanto na tecnologia farmacêutica quanto no desenvolvimento de fitoterápicos com maior eficiência de ação (SCHENKEL et al.,2003).

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Fazer um levantamento das plantas medicinais utilizadas pela comunidade do Assentamento Jacu, no Município de Pombal - PB.

2.2. Objetivos específicos

- Identificar as espécies de plantas utilizadas medicamento pelos agricultores do assentamento
- Caracterizar as formas de utilização das plantas medicinais
- Caracterizar e identificar o objetivo da utilização das plantas na comunidade

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 ETNOBOTÂNICA

3.1.1 Conceitos e Importância

A etnobotânica é a ciência que estuda e interpreta a história e a relação das plantas nas sociedades antigas e atuais, ou seja, inclui todos os estudos concernentes à relação mútua entre populações tradicionais e ou atuais e as plantas (COTTON, 1996)

O estudo etnobotânico é o primeiro passo para um trabalho multidisciplinar tanto para se estabelecer quais espécies vegetais são promissoras para pesquisas agropecuárias e florestais, justificando-se, assim, seu uso e sua conservação, quanto para nortear as ações de manejo, conservação e uso sustentável das espécies vegetais em seus habitats (ALBUQUERQUE, 2005).

A ciência etnobotânica apresenta como característica básica de estudo, o contato direto com as populações, procurando uma aproximação e uma vivência que permitam conquistar a confiança das mesmas, resgatando, assim, todo o conhecimento possível sobre a relação de afinidade entre o homem e as plantas de uma comunidade. Mediante essa ciência é possível conhecer as sociedades, suas culturas e criar subsídios para a recuperação de suas histórias (SANTOS, 1999).

Tratar-se de uma ciência que utiliza conhecimentos tradicionais empíricos em prol do melhoramento da qualidade de vida dos homens e do meio ambiente, suas investigações científicas devem ser amplas, de modo que: valorize os conhecimentos e as medicina tradicional das comunidades; preserve a flora, utilizando o conhecimento adquirido por meio da investigação; amplie o conhecimento sobre as propriedades úteis de espécies vegetais; dê subsídios, em especial, para estudos étnicos, antropológicos, botânicos e ecológicos sobre as comunidades envolvidas na pesquisa; e dê subsídios ao poder público no desenvolvimento de projetos sócio-econômicos e ambientais (SANTOS, 1999; ALBUQUERQUE, 2005).

O conhecimento estudado não se restringe aos recursos medicinais, abrangendo os recursos alimentícios, pesticidas, contraceptivos e outras formas de uso, fornecendo, também, informações para evitar a destruição das florestas (ALBUQUERQUE, 2002). Mas, observa-se que as plantas medicinais se destacam nestas pesquisas (PASA et al., 2005).

Conforme Beck e Ortiz (1997), pesquisas etnobotânicas facilitam a determinação de práticas apropriadas ao manejo da vegetação, pois empregam os conhecimentos tradicionais obtidos para fins conservacionistas.

Amorozo (2002) coloca que muitas comunidades tradicionais possuem uma ampla farmacopéia natural e que o interesse acadêmico pelo conhecimento que estas têm sobre as plantas medicinais, aumentou após a constatação de que este saber, desenvolvido ao longo dos séculos, pode ter uma comprovação científica, habilitando a extensão do seu uso pela sociedade industrializada.

3.1.2 A Etnobotânica no Mundo, no Brasil e no Nordeste

A pesquisa etnobotânica cresceu visivelmente na última década em muitas partes do mundo, em especial na América Latina, e particularmente em países como o México, a Colômbia e o Brasil (HAMILTON et al. 2003).

Martinez - Alfaro (1994) ilustra o interesse que o tema vem despertando na comunidade científica latino-americana, embora 52% das publicações em periódicos internacionais foram desenvolvidos na América Latina por pesquisadores norte-americanos, ingleses e franceses. Neste levantamento a América do Sul havia produzido 41% dos estudos de toda a América Latina, sendo que a maior parte deles foi desenvolvida por pesquisadores nacionais dos seguintes países: Uruguai (100%), Argentina (90%), Chile (78%), Brasil (67%) e Paraguai (61%).

No Brasil, o número de instituições e pesquisadores que desenvolvem estudos etnobotânicos cresceu exponencialmente. Os trabalhos desenvolvidos pela Comissão de Etnobotânica da Sociedade Botânica do Brasil (CEB/SBB) e também pela Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia (SBEE) mostraram-se fundamentais no sentido de organizar e

estimular a realização de diferentes fóruns para debates durante seus eventos (MORAIS, 2011).

O crescimento de pesquisas etnobotânicas no Brasil é notório, pois no levantamento realizado na Plataforma Lattes foram encontrados 469 Curriculum vitae (CV) de pesquisadores relacionados à área de Etnobotânica com doutorado, 964 CVs de pesquisadores relacionados à categoria da referida Plataforma como “demais pesquisadores” (ou seja, sem a titulação de doutor). Para a palavra-chave Plantas Medicinais, foram relacionados 2.631 CVs de pesquisadores com nível de doutorado (OLIVEIRA et al, 2009).

A etnobotânica vem tendo maior visibilidade e impulso no país, como demonstram os mais de 500 estudos sobre diferentes tópicos nesta área nos últimos congressos nacionais de botânica. Tal crescimento exigiu o entendimento da disciplina na sua diversidade teórico-metodológica, consequência do seu caráter inter, multi e intra-disciplinar, e a necessidade de sua sistematização nos cursos de graduação e de pós-graduação, especialmente no Brasil. (MORAIS, 2001).

Deve-se considerar, entretanto, que a etnobotânica é uma área de interface, assim como a área de estudos sobre “plantas medicinais” e, ainda que tenham sido verificadas sobreposições entre elas, certamente também existem pesquisadores que atuam na área de plantas medicinais, mas não na área de etnobotânica e vice-versa. É evidente a maior quantidade de massa crítica atuando no tema “Plantas medicinais”, o que explica, em parte, a tendência de muitos estudos etnobotânicos estarem direcionados também para plantas medicinais (OLIVEIRA et al, 2009).

A caatinga, como uma formação vegetal altamente ameaçada, está envolvida pela idéia da improdutividade, segundo a qual seria uma fonte menor de recursos naturais. Essa idéia parece estar sempre relacionada às áreas áridas e semi-áridas de todo o mundo. Comumente a caatinga está associada ao fornecimento de recursos madeireiros e medicinais, e pelas formas de obtenção de alguns desses produtos da natureza não se tem enxergado outra alternativa que não seja a proteção total das áreas remanescentes, principalmente quando se considera o uso intenso de

algumas espécies que apresentam uma esparsa distribuição e/ou pequenas populações (MORAIS, 2001).

Entretanto, o uso intenso dessas espécies e as coletas extrativistas realizadas vêm reduzindo drasticamente suas populações, sendo agravada, conforme Albuquerque e Andrade (2002). Quando se tratam de espécies que apresentam uma esparsa distribuição e/ou pequenas populações. Esse fato é ainda mais agravado por se tratar de um ecossistema pouco valorizado e estudado, considerado durante muito tempo como pobre em biodiversidade (TROVÃO et al, 2004).

De acordo com Albuquerque e Andrade (2002), apesar da Caatinga ser um dos biomas mais ameaçados do planeta, são poucos os estudos etnobotânicos realizados no semi-árido nordestino.

3.2 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A ETNOVETERINÁRIA

A etnoveterinária, para McCorkle (apud AVANCINI, 2002), é à busca da compreensão do conhecimento indígena, pastoril ou tradicional sobre as crenças e métodos relativos aos cuidados dos animais. A produção animal é abordada nos aspectos ecológicos, socioeconômicos, culturais e políticos, dentro de uma visão integradora. As plantas medicinais, dentro deste contexto, além do uso em saúde humana e animal, têm um grande potencial quanto sua utilização em práticas de agroecologia, em especial, na pecuária ecológica.

O termo “Etnoveterinária” foi criado em 1986 por McCorkle: este reconheceu o contexto cultural das práticas tradicionais e indicação benigna da exploração sistemática de práticas locais para uso no futuro. A medicina Etnoveterinária tem como vantagens ser frequentemente mais barata quando comparada à drogas modernas; ser localmente disponível e facilmente acessível; culturalmente apropriada e portanto realmente conhecida (MATHIAS, 1996).

Segundo Anjaria (1997), as práticas veterinárias tradicionais foram descobertas na Ásia há milhares de anos. Centros antigos de medicamentos etnoveterinários foram fundados na Índia, países Greco-árabe e China. Existe

uma quantidade considerável de literatura gerada por pesquisa de drogas vegetais veterinárias: pesquisa básica, estudos farmacológicos e tentativas clínicas tem sido usadas para validar a prática etnoveterinária com a meta de usar no tratamento e produção animal.

Avancini (1994) afirma que muitos dos insumos utilizados nas criações animais, dentre eles os desinfetantes e os parasiticidas, em nome da promoção da saúde animal, acabam causando danos, tanto ao ambiente, quanto à saúde pública

Muitas práticas etnoveterinárias são conhecidas em vários países asiáticos, especialmente na Índia, Nepal, Sri Lanka, Paquistão, Bangladesh, Myanmar, Tailândia, Indonésia, Malásia, China, Camboja, Laos e nas Filipinas. (ANJARIA 1997).

A prática etnoveterinária, especialmente para ruminantes como bovinos e outros animais grandes, foi introduzida em Camerão ao término do último século através de nômades da Nigéria e Chade que estavam procurando pasto novo (NDI, 1990).

Jagun e Abdu (1997) afirmaram que, o advento dos europeus e a introdução da prática moderna de medicina humana e animal começaram no início do século XX. Isto ocorreu devido as convicções das práticas médicas locais estarem diminuindo. Até recentemente, as práticas médicas foram vistas com menosprezo como sendo primitiva ou inferior ao medicamento convencional. Por conseguinte, muitas práticas indígenas que passaram através da comunicação oral por anciões, de geração à geração, estão se perdendo. Resultados novos estão re-despertando o reconhecimento da importância de práticas indígenas e o interesse nas práticas veterinárias tradicionais.

3.3 PLANTAS MEDICINAIS

Plantas medicinais são aquelas que contêm substâncias bioativas com propriedades terapêuticas, profiláticas ou paliativas utilizadas na medicina. Ou seja, são plantas que melhoram a qualidade de vida e que interferem e ou reforçam o sistema imunológico (BARATA, 2007).

Desde os primórdios da existência humana, tem-se encontrado nas plantas diversas utilidades, resultantes de uma série de influências culturais como a dos colonizadores europeus, indígenas e africanos (AMORIM et al., 2003).

As ervas representam uma das primeiras intervenções na farmacologia, tentado por curandeiros, e hoje, 25 % de nossas drogas convencionais são derivadas de plantas. A Organização Mundial de Saúde revela que 74 % dos medicamentos derivados de plantas têm indicações modernas com relação as que correlatam o tradicional e cultural delas (e às vezes, seu uso antigo). Os doutores da medicina holística acreditam que preparados de plantas inteiras provêem estas vantagens: ação de sinergismo e segurança (WYNN, 1996).

As plantas medicinais continuam ocupando lugar de destaque no arsenal terapêutico. Segundo estimativa da Organização Mundial de Saúde (OMS), 80% da população mundial usa recursos das medicinas populares para suprir necessidades de assistência médica privada, podendo girar aproximadamente 22 bilhões de dólares (YUNES et al., 2001).

Inúmeros compostos químicos são sintetizados pelas plantas a partir dos nutrientes, da água e da luz que recebem. Quando esses compostos, ou grupos deles, provocam reações nos organismos vivos, são denominados “princípios ativos”. Dependendo da dosagem utilizada, esses compostos podem ser tóxicos ou não. Assim, “Planta Medicinal é aquela que contém um ou mais princípios ativos, conferindo-lhe atividade terapêutica” (MARTINS et al., 1995).

Conforme Simões et al. (1989), as plantas medicinais e os produtos fitoterápicos têm sido, muitas vezes, propagandeados e divulgados pelos meios de comunicação, como um recurso terapêutico alternativo, isento de efeitos indesejáveis e até mesmo desprovidos de qualquer toxicidade ou contra-indicações. No entanto, os conhecimentos empíricos (medicina popular) e científicos nega estas informações. O mito de que o que é natural não faz mal é, portanto uma inverdade insustentável.

O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. As observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais de todo mundo, mantém em voga a prática do consumo de fitoterápicos, tornando válidas as informações terapêuticas que foram sendo acumuladas durante séculos (MACIEL et al., 2002).

O valor dos produtos bioativos das plantas medicinais para a sociedade e para a economia do Estado é incalculável. Um em cada quatro produtos comercializados nas farmácias é preparado a partir de materiais extraídos de plantas das florestas tropicais ou de estruturas químicas derivadas desses vegetais (GARCIA, 1995).

Aproximadamente 2/3 das espécies de plantas se encontram nos trópicos; o Brasil possui cerca de 60.000 espécies de vegetais superiores, o que corresponde a, aproximadamente, 20% de toda a flora mundial e não menos de 75% de todas as espécies existentes nas grandes florestas; que menos de 1%, das plantas tropicais teve seus usos potenciais corretamente investigados e, ainda, que a imensa flora brasileira é praticamente desconhecida, em termos químicos e farmacológicos, pode-se esperar, como conseqüência, que descobertas potenciais de novos produtos naturais biologicamente ativos serão dessas florestas (SCHEFER et al., 1998).

Atualmente a vegetação do Nordeste do Brasil é afamada como medicinal, sendo normalmente comercializada por raizeiros de todo o país. No entanto, as fontes de consultas atualizadas sobre a flora nordestina, são raras e poucos são os trabalhos de cunho científico sobre elas. Destes, mesmo em âmbito nacional, alguns enfocam apenas a identificação de constituintes químicos delas isoladas, sem a preocupação de caracterizar o princípio ativo responsável pela propalada ação medicinal; outros são dedicados a descrição de alguns efeitos farmacológicos de seus extratos e quase nenhum é verificado através de ensaios clínicos, a veracidade ou não das informações populares sobre suas ações terapêuticas (MEDEIROS, 2000).

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Área do Estudo

O estudo foi realizado Município de Pombal, PB alto sertão da Paraíba, no Assentamento Jacu, que fica à 8 km do centro da cidade na BR 427, sentido Pombal-paulista.

4.2 Métodos

O estudo ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2011 com os moradores do assentamento Jacu. As primeiras visitas as casas dos moradores (apêndice 3) ocorreram através do intermédio de um dos agricultores que residia desde a fundação do assentamento (apêndice 4), e que o mesmo relatou toda a história desta comunidade, facilitando assim o andamento da pesquisa e o acesso aos moradores.

Foi explicado que o estudo seria composto de perguntas através de questionários elaborados pela UFCG Campus de Pombal, PB, direcionados aos participantes de ambos os sexos, e de pesquisas das plantas dos quintais e arredores do assentamento.

4.3 Aplicação de Questionário

Foram aplicados dois questionários (apêndice): o primeiro questionário foi dirigido com perguntas exclusivas sobre o uso de plantas medicinais e suas curas. O segundo, com referências ao uso de ervas medicinais no tratamento dos animais e suas curas. .

Esses questionários foram aplicados a 30 pessoas das quais, 15 mulheres e 15 homens, dentre as 40 famílias residentes no assentamento. Tendo sido efetuado varias observações sobre a utilização de plantas medicinais.

4.4 Análises de Dados

Os dados obtidos da pesquisa foram analisados através de cálculos percentuais. As tabelas e gráficos foram elaborados e padronizados no programa Microsoft Excel 2003.

5 RESULTADOS E DISCURSSÃO

Na tabela 1 têm-se as espécies medicinais consideradas nativas e as cultivadas utilizadas pelos moradores do Assentamento com suas respectivas famílias, nomes científicos, nomes vulgares, partes usadas, indicações e formas de uso.

Com relação às citações da comunidade sobre a utilização de plantas pela comunidade do assentamento Jacu temos como principais citadas a erva cidreira, capim santo, matruz, aroeira, angico, mororó, juazeiro, fedegoso, e macela, foram as plantas mais utilizadas. Das plantas mais citadas podemos observar que cidreira e capim santo foram citadas por 73% da população entre as 227 citações das plantas acima citadas (Tabela 2).

Verificou-se ainda, que mastruz foi citada por 60% dos entrevistados como sendo a segunda planta mais usada; angico, aroeira e mororó, tiveram 50% das plantas citadas ficando como terceira planta; sendo que macela, fedegoso e juazeiro tiveram 43% das plantas citadas, ficando em quarta posição.

Segundo Ferreira (1998) e Correia et al.(2006), a presença de Flavonoides , Terpenos e Esteroides são esperados para as plantas da família Anacardiaceae, o que confirma os relatos de usos populares na “ água das cascas “para tratamento de inflamações tanto para uso interno quanto tópico.

A respeito de como se preparar os remédios caseiros, segundo dados, as folhas se apresentam com uma predominância de 45%. Nas indicações mostradas pelos moradores à respeito de como se preparar os remédios foram expostas várias maneiras de prepará-los assim como conhecimentos diferentes sobre a flora do lugar, atribuindo isto, à relação entre o homem e seu habitat na procura de sua sobrevivência

No tocante às espécies que correm risco de extinção, segundo Rodrigues & Carvalho (2001), são aquelas cujas partes utilizadas para o

preparo dos medicamentos, são raízes, caule ou cascas do caule, pois muitas vezes o dano causado à planta pode levá-la à morte. Parente & Rosa (2001), em município de Barra do Pirai-RJ, observaram a predominância do uso de toda a planta.

Tabela 1 – Espécies Medicinais Nativas (N) e Cultivadas (C), de uso comprovado pelos Populares do Assentamento Jacu – Pombal - PB, com suas respectivas famílias, nomes científicos, nomes vulgares, partes usadas, indicações e formas de uso. Pombal, PB. 2011.

<i>Espécie</i>	<i>Família</i>	<i>Nome vulgar</i>	<i>Parte usada</i>	<i>Forma de uso</i>	<i>Indicação</i>
Myracrodruon urundeuva Allemão (n)	Anacardiaceae	Aroeira 15	Entrecasca	Banho de acento, Decocção, Compressas.	Antiinflamatório, Cervicite, Vaginite, Gastrite, Hemorróidas, Doenças respiratórias e Aparelho urinário
Tabebuia impetiginosa (Mart. ex DC.) (n)	Bignoniaceae	Ipê roxo 3	Casas e folhas.	Infusão, compressas, maceração, decocção, tintura.	Antiinflamatório uterino, antitumoral, sedativo, bursite, tendinite, gingivite, febres, distúrbios circulatórios e gripes...
Capparis flexuosa L. (n)	Capparaceae	Feijão bravo 3	Raizes, cascas, folhas.	Chá, infusão, mascar.	Dor de dente (mascar a casca), doenças venéreas, vermes.
Amburana cearensis (Allemão) A.C. Smith. (n)	Fabaceae	Cumarú 10	Raiz, sementes, entrecascas	Chá, banho, cozimento, lambedor, maceração, mascar.	Tosse, catarro, gripes, sinusite, coqueluche, problemas

					resp.
Anadenanthera macrocarpa (Benth) Brenan (n)	Leguminoseae	Angico 15	Entrecasca, resina, cascas, flores.	Decocção, maceração, lambedor, gargarejos.	Coqueluche, cicatrizante, depurativo do sangue, antiinflamatório, gonorréia, tosse, bronquite, afecções do pulmão e das vias respiratórias.
Bauhinia cheilantha (Bong.) Steud. (n)	Leguminoseae	Mororó 15	Folhas, sementes, cascas.	Decocção, chá, lambedor.	Hipoglicemiant e, tosse, baixar o colesterol, antiinflamatório, afecções da garganta, distúrbios nervosos, diurético.
Caesalpinia férrea Mart. ex Tu. var. ferrea (n)	Leguminoseae	Paú ferro 2	Frutos, folhas, raízes, entrecascas, vargem.	Lambedor, pó da vargem, chá, garrafada.	Cicatrizante, catarro, diarreia, diabetes, febre, Tônico para o sangue, gripes.
Ziziphus joazeiro Mart. (n)	Rhamnaceae	Juazeiro 13	Folhas e entrecascas.	Maceração, chá e pó da entrecasca.	Mal estar, cicatrizante, problemas intestinais, dentríficio, Tônico capilar.
Vitex gardnerian Schauer (n)	Verbenaceae	Jaramataia 10	Cascas, folhas, frutos	Chá, infusão.	Problemas renais, cicatrizante dos ossos, coluna, calmante, antiinflamatório, dores

Tabela 2. Famílias de Plantas Nome vulgar, e numero de pessoas que indicaram essas plantas no Assentamento Jacu. Pombal, PB. 2011.

<i>Anacardiaceae</i>	<i>Aroeira</i>	15
Bignoniaceae	Pau Darco	03
Capparaceae	Feijão bravo	03
	Mussambê	13
Fabaceae	Cumarú	10
Leguminosae	Angico	15
	Mororó	15
	Paú ferro	02
Rhamnaceae	Juazeiro	13
Verbenaceae	Jaramataia	10
Asteraceae	Agrião	08
	Macela	13
Boraginaceae	Fedegoso	13
Poaceae	Capim santo	22
Punicaceae	Romã	06
Rubiaceae	Quina-quina	03
Theaceae	Chá preto	03
Verbenaceae	Erva cidreira	22
Zingiberaceae	Gengibre	04
Bombacaceae	Embiratanha	03
Chenopodiaceae	Mastruz	18
Meliaceae	Nim	03
Turneraceae	Chanana	03
Oleaceae	Ameixeira	03
Cucurbitaceae	Cabacinha	04

Foram entrevistadas 30 pessoas pertencentes a cada família, onde obtivemos os seguintes resultados: das 30 pessoas entrevistadas foram 15 Homens e 15 mulheres que responderam os questionários com as seguintes perguntas:

Quando alguém contrai alguma doença o que procura de imediato? 33,% procuram inicialmente uma benzedeira (o) assim como o mesmo percentual busca um hospital. Tendo a busca de Unidade de Saúde como posto médico e o mesmo percentual os que buscam a farmácia diretamente num percentual de 17% (Figura 1)

Pode-se observar que o uso das plantas medicinais no Assentamento Jacu, é comprovado tendo assiduidade por parte dos homens e mulheres. No total de 15 entrevistadas todas afirmaram que usaram as ervas caseiras. Quanto aos homens, no meio do 15 informantes todos deles disseram que usaram as plantas medicinais, para a cura de suas doenças

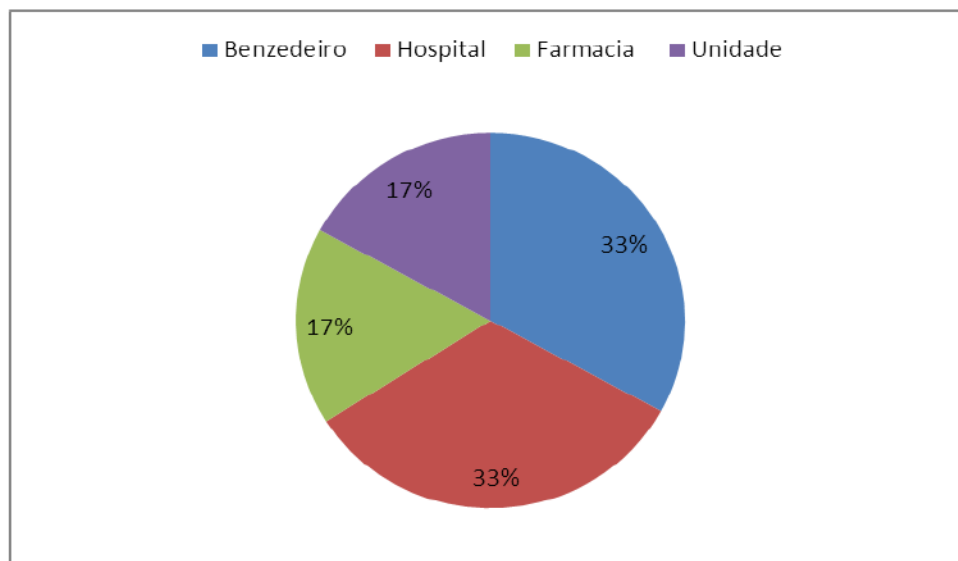


Figura 1. Percentagem de procura para tratamento inicial de alguma enfermidade de pessoas da comunidade do assentamento Jacu. Pombal, PB. 2011.

Quanto aos produtos quais os mais utilizados? 33% disseram que usaram produtos químicos; enquanto que 67% responderam que utilizaram os produtos naturais (Figura 2).

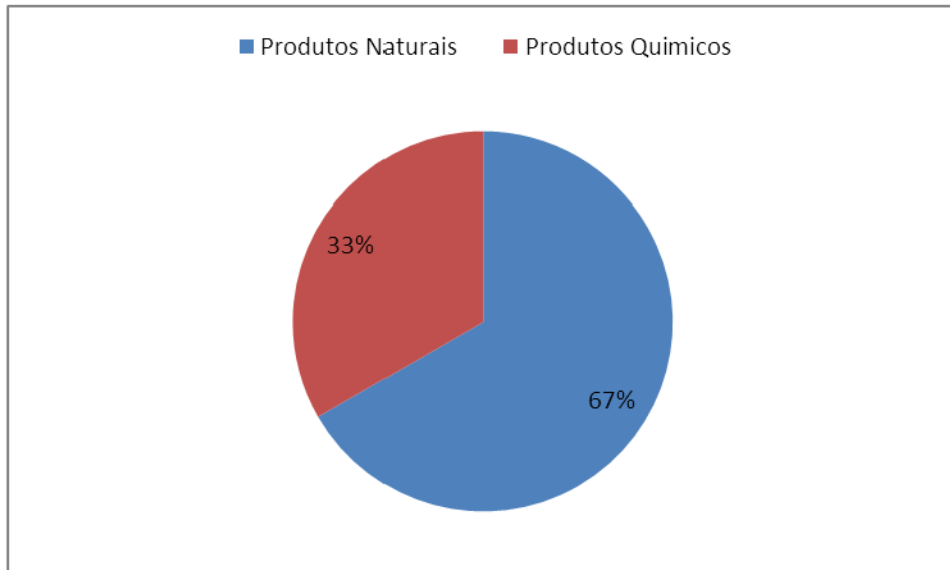


Figura 2. Percentual dos produtos mais utilizados no assentamento Jacu. Pombal, PB. 2011.

Referente ao motivo de utilizar mais os produtos naturais, 67% disseram ser por costumes; enquanto que, por economia 17% e assistência responderam 16% (Figura 3).

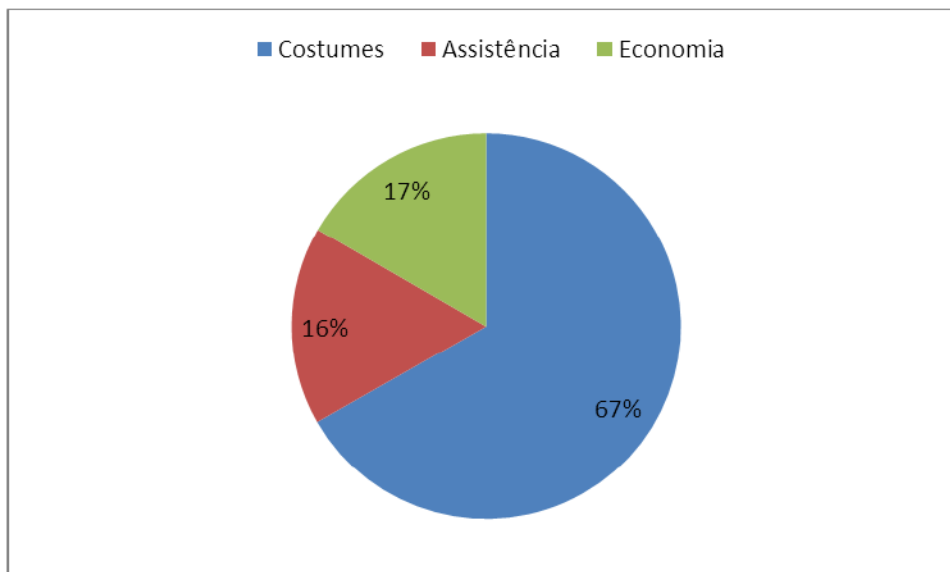


Figura 3. Motivo de utilização dos produtos naturais no Assentamento Jacu. Pombal, PB. 2011.

Sobre a confirmação da cura quando da utilização das plantas medicinais, 67% falaram que sim; já 33% afirmaram que não, o que sugere que alguma planta medicinal tem realmente eficácia em sua cura (Figura 4). Os entrevistados quando perguntados se utilizava as plantas medicinais associadas à produtos químicos, todos disseram que não.

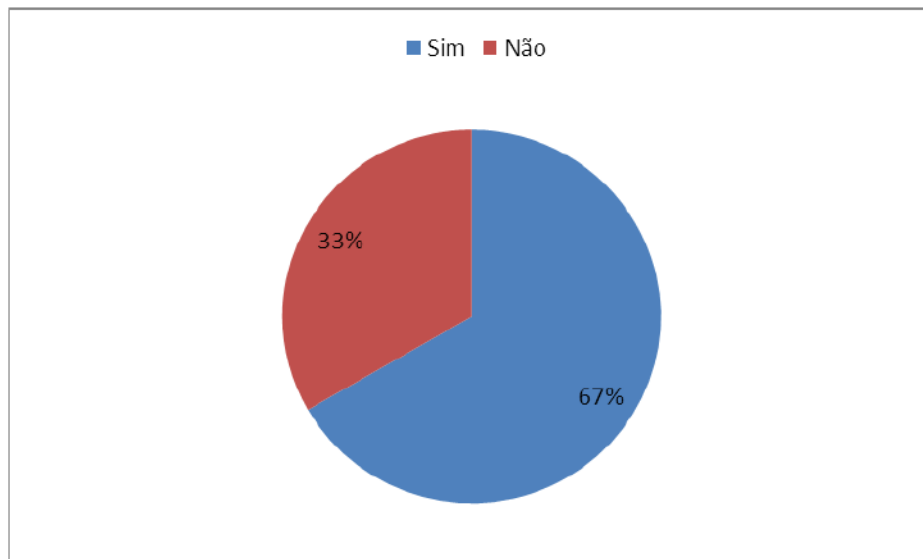


Figura 4. Percentual de satisfação quanto utilização a cura proporcionada pelas plantas da medicinais no Assentamento Jacu. Pombal, PB. 2011.

Os moradores também foram indagados, sobre de que forma se utiliza os produtos naturais; 73% confirmaram a forma de chá; sendo que 17% disseram lambedor; enquanto 10% afirmaram que usavam em forma de xarope (Figura 5).

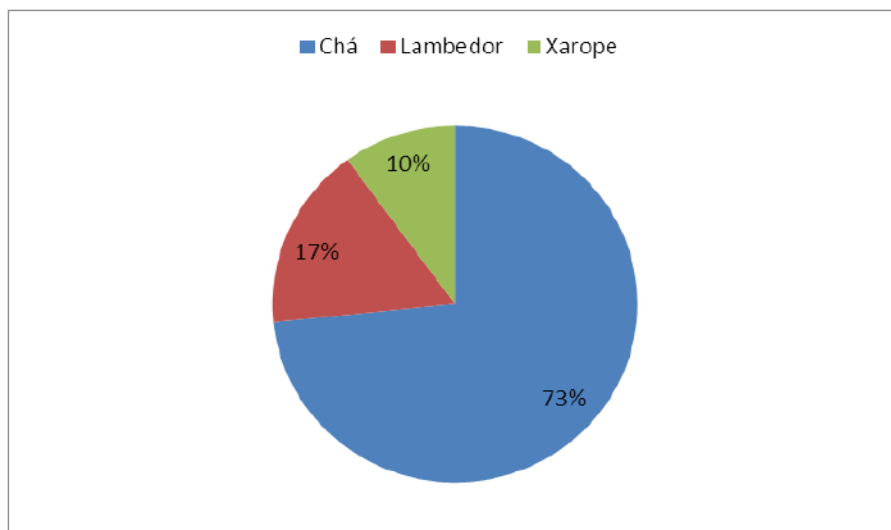


Figura 5. Formas de utilização das plantas medicinais pelas pessoas do Assentamento Jacu. Pombal, PB. 2011.

Quando perguntados onde conseguiram as plantas medicinais para suas necessidades, 63% dos entrevistados falaram no lote; 30% afirmaram na comunidade; e 7% disseram ter conseguido em outros lugares (Figura 6).

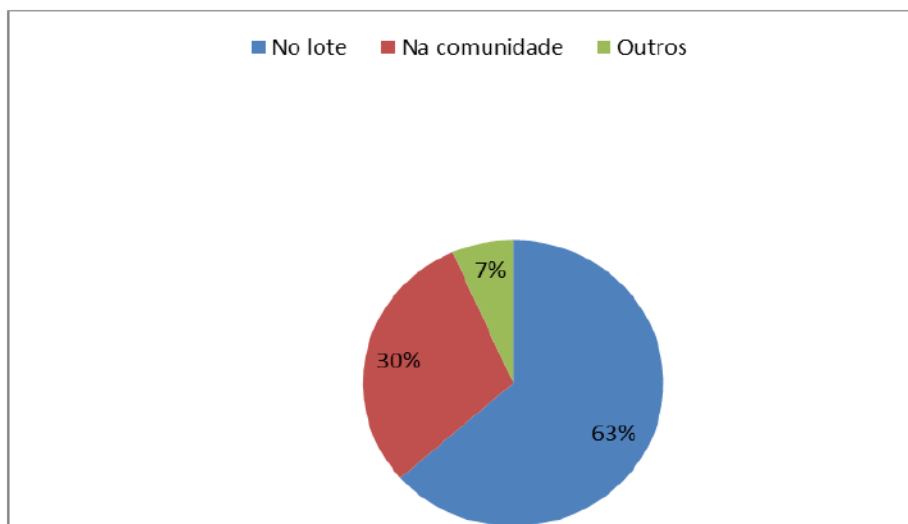


Figura 6. Origem das plantas medicinais usadas pessoas for do Assentamento Jacu. Pombal, PB. 2011

Sobre a orientação e utilização de plantas medicinais, 83% dos entrevistados responderam ter sido dos raizeiros a informação; enquanto que 17% responderam que receberam a orientação de outros (Figura 7).

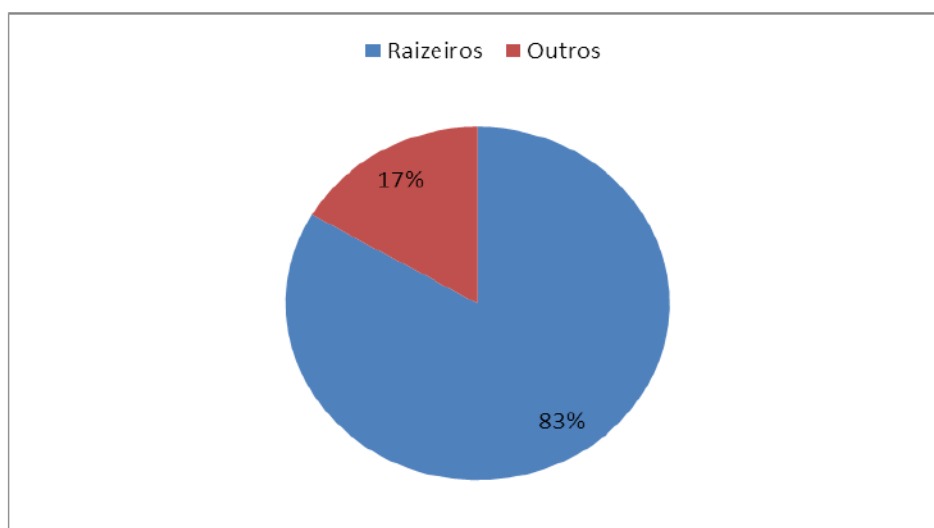


Figura 7. Orientação do uso de plantas medicinais no Assentamento Jacu. Pombal, PB. 2011.

Foram perguntados quanto às doenças mais frequentes na comunidade, e os moradores disseram que: dor de cabeça 28%, gripe 27%, foram confirmadas por 18% hipertensão e diarreia; coluna 9%, das pessoas entrevistados(Figura 8).

Segundo Amorozo (1996), o conhecimento por ser transmitido requer determinadas situações, desde que a transmissão entre gerações necessita contato intenso e prolongado dos membros mais velhos com os mais novos. 92% dos informantes relataram que sempre utilizaram as plantas medicinais, e que as doenças mais frequentes no Assentamento Jacú são: gripes disenteria e pressão alta. A procura dessas ervas para curar as doenças citadas, existem em virtude da cultura do povo simples do campo, assim como do fácil acesso às mesmas (ervas).

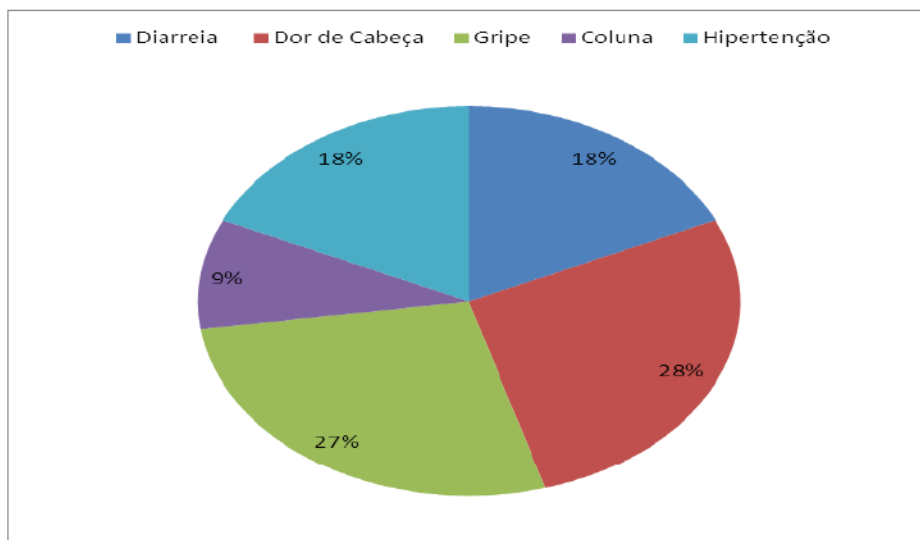


Figura 8. Doenças mais frequentes ocorridas no Assentamento Jacu. Pombal. PB. 2011.

Quando perguntados sobre o efeito da cura com plantas medicinais, 67% responderam ser rápido; 20% confirmaram que a cura foi regular; e 13% disseram ter sido demorada. Dessa forma demonstra-se que o tratamento tem efeito rápido (Figura 9).

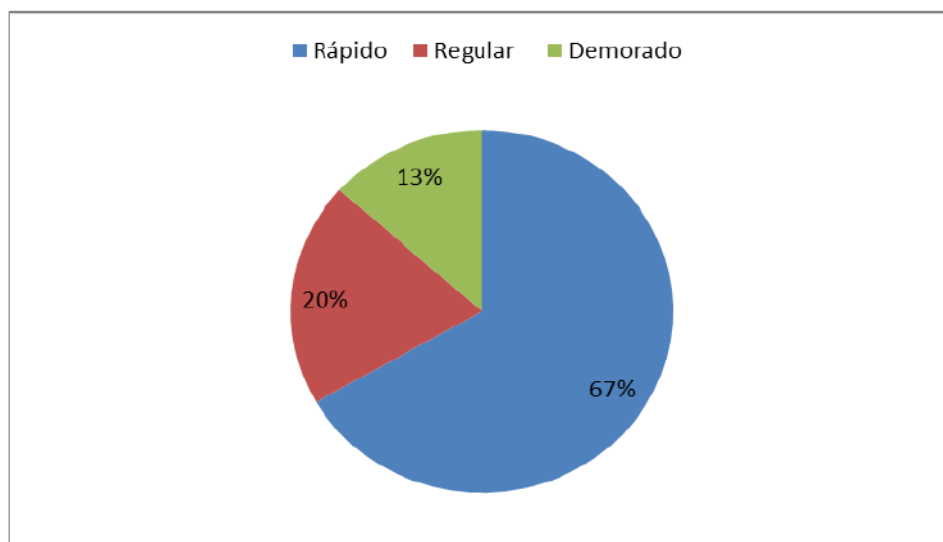


Figura 9. Efeito da cura com plantas medicinais no Assentamento Jacu. Pombal, PB. 2011.

A respeito da eficácia na cura das doenças, 67% das pessoas entrevistadas responderam ter sido plantas naturais; ficando os produtos químicos confirmados por 33% dos entrevistados (Figura 10).

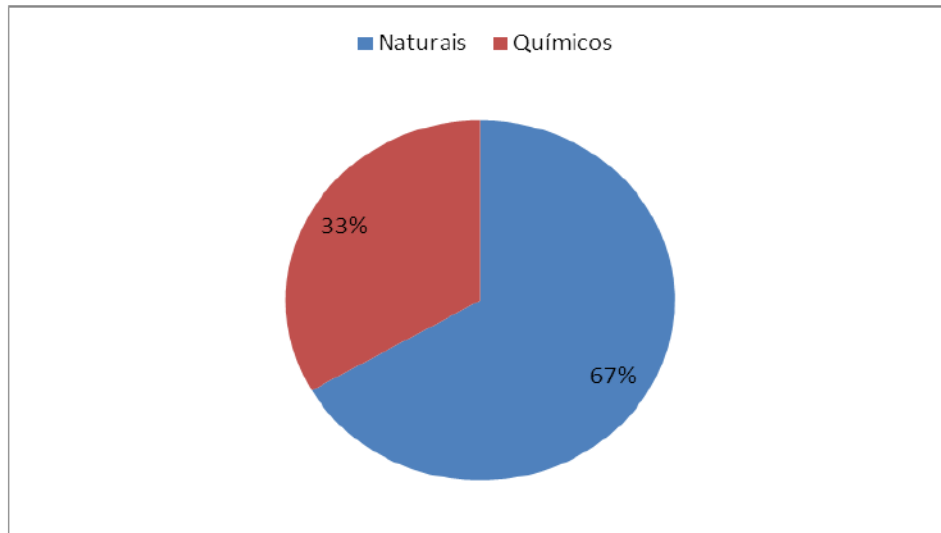


Figura 10. Sugestões sobre a eficácia na cura das doenças no Assentamento Jacu. Pombal, PB. 2011.

Os moradores da comunidade mostrando ter conhecimento do uso de plantas medicinais afirmaram em percentual de 83% que as plantas utilizadas atualmente são as mesmas de antigamente; e apenas 17% disseram ser diferentes, ou seja, outras (Figura 11).

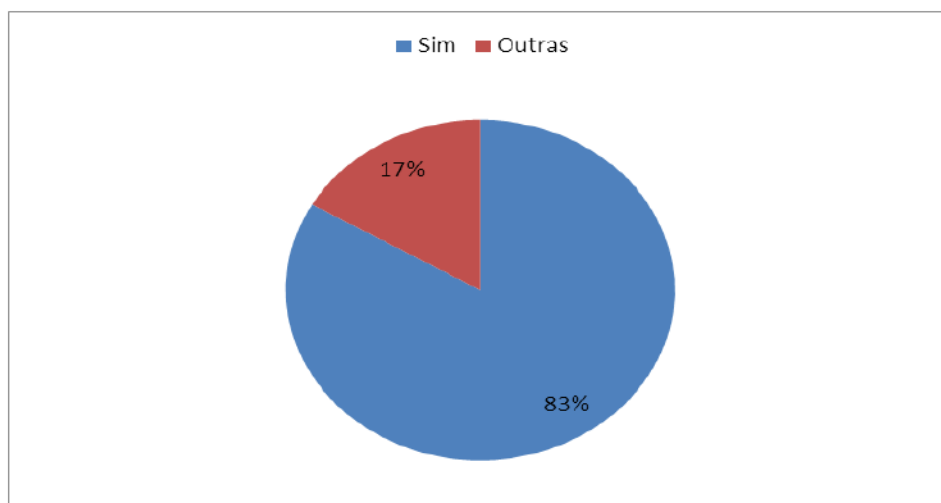


Figura 11. Plantas utilizadas atualmente são as mesmas de antigamente no Assentamento Jacu. Pombal, PB. 2011.

Referente ao aprendizado da utilização das plantas medicinais, todos isto é, 100% disseram que aprendeu com os mais velhos, nesse caso indica que o conhecimento empírico é hereditário.

Quando perguntados se usavam garrafadas para curar certas doenças nos animais, a resposta foi total, ou seja, 100%.

Os moradores também foram perguntados que tipos de plantas utilizaram na cura das doenças de seus animais; fedegoso e babosa, foram usadas por 33% dos entrevistados; cabacinha e nim ficaram com percentual de uso em 17% (Figura 12).

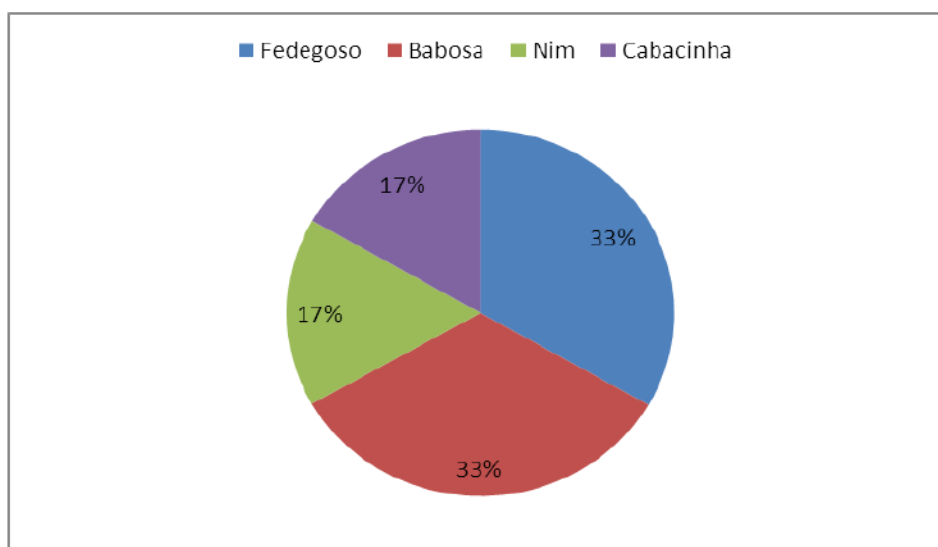


Figura 12. Plantas utilizadas na cura dos animais no Assentamento Jacu. Pombal, PB. 2011.

Ainda em referencia ao uso das plantas medicinais na cura das doenças, perguntou-se que parte da planta foi utilizada na cura dos animais, a batata do fedegoso foi utilizada por 33%; cabacinha 17% do fruto, babosa com o uso do sumo com 33%, enquanto que o nim o uso das folhas com 17% (Figura 13).

Apresentaram também as plantas medicinais utilizadas na cura das doenças dos animais informando as principais doenças e de que forma

utilizam as ervas para suas curas. Foi informado que o Fedegoso foi a planta mais utilizada na cura dos animais com 100% de eficácia no abortamento de feto animal (gado).

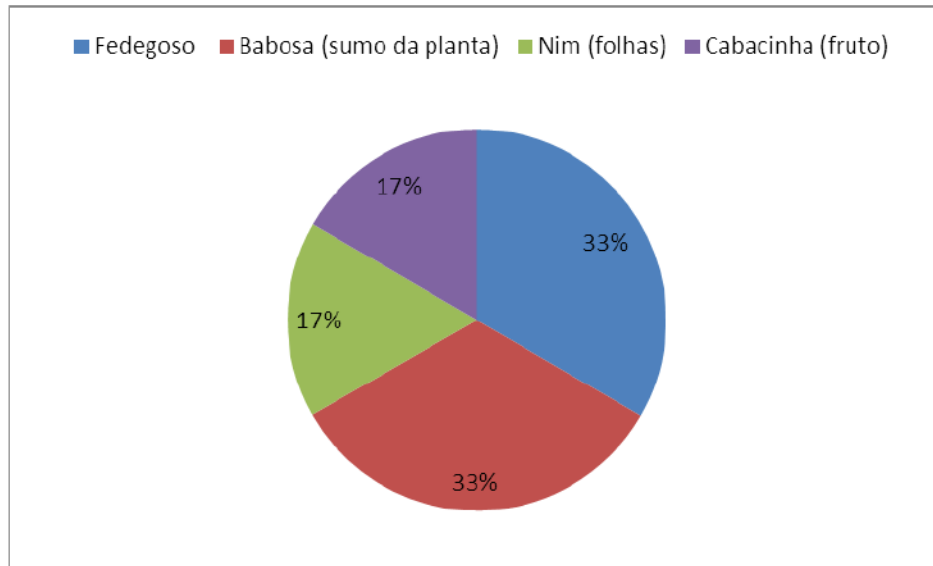


Figura 13. Parte da planta utilizada nas curas das doenças em animais no Assentamento Jacu. Pombal, PB. 2011

Referentes as doenças tratadas, bicheira teve 33% do tratamento sendo que 67% tratou-se o aborto do animal, ou seja, desocupar parto (Figura 14).

Os entrevistados da comunidade afirmaram que utilizam plantas medicinais na cura de tratamento de animais tais como: (vaca) com objetivo de melhorar a condição de vida desse animal, fazendo com que esse animal evite contaminações no de período de gestação e lactação, dessa forma 100% tratam seus animais com plantas medicinais. Quando foram perguntados à respeito da utilização das plantas medicinais na cura dos animais 100% dos entrevistados responderam que já utilizaram.

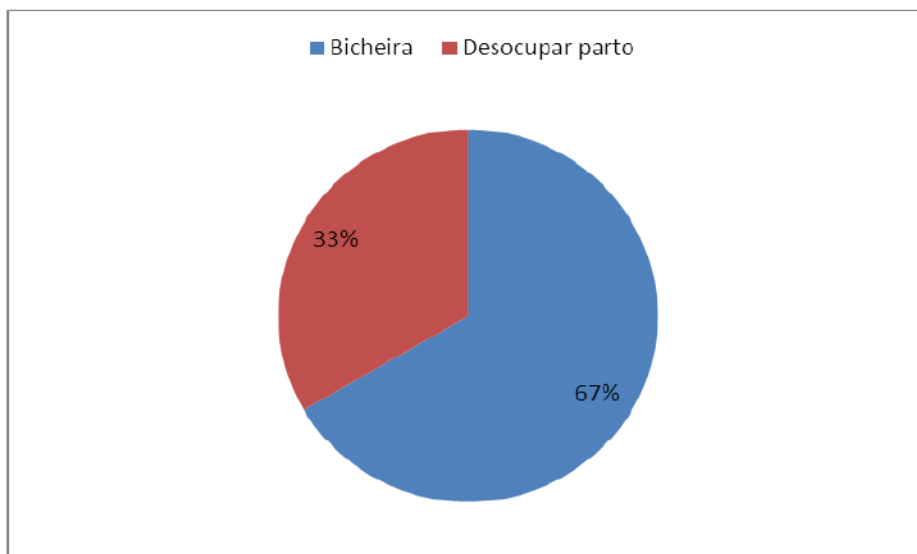


Figura 14. Doença tratada pela planta utilizada em animais no assentamento jacu. Pombal, PB. 2011.

O tempo de residência dos moradores no Assentamento é de 8 anos, indicando assim, um ótimo período residencial no local, proporcionando um maior conhecimento sobre a flora regional. Segundo Ming & Amaral- Júnior (1995) e Amoroza (1996), o tempo de permanência no local influencia o nível de conhecimento de uma sociedade sobre o meio.

Quanto a escolaridade, 100% dos entrevistados, 34% é de analfabetos; os demais percentuais tais como: 6% alfabetizados, 12% segundo grau completo, 10% primeiro grau completo, e 38% primeiro grau incompleto, segundo Ming & Amaral-júnior(1995), podem colaborar na consolidação do processo de repasse de informações de forma escrita, aumentando a abrangência e eficiência da informação.

Entre os entrevistados, a maioria disse ter adquirido o conhecimento de uso das plantas medicinais com os antepassados demonstrando dessa maneira, que mesmo de forma empírica esse aprendizado foi transmitido no ceio familiar, ou seja, de geração à geração. Segundo Guarim Neto et al. (2000), o uso dos recursos vegetais está fortemente presente na cultura popular que é transmitida de pais para filhos no decorrer de existência humana. Como afirma Viertler (2002), no caso das investigações etnobotânicas a classificação das plantas só possui sentido para os

informantes se for construído a partir de várias práticas sociais, como o cultivo da terra, a preparação de comida, remédios, cosméticos ou para cura de doenças.

Segundo Matos (1989), os riscos da utilização indiscriminada de Plantas Medicinais, pois a maioria delas não está sujeita a uma legislação Farmacêutica que garanta a qualidade do material. Inúmeras plantas utilizadas na medicina popular apresentam substâncias consideradas tóxicas e precisam ser manuseadas e utilizadas com o máximo cuidado

6 CONCLUSÕES

As plantas mais utilizadas por humanos são: Erva cidreira e Capim santo; sendo que as doenças mais frequentes foram: Dor de cabeça, gripe e hipertensão.

Quanto as plantas utilizadas para o uso da cura de animais foram: Fedegoso, Babosa, e Cabacinha; e as doenças constatadas foram: Bicheira e desocupar parto.

Ainda foram usadas outras plantas como: Nim, Ameixa braba, e Pereiro. Em linhas gerais, o uso das Plantas Medicinais comumente feitos, deve-se ser visto de maneira ponderada.

REFERÊNCIAS

ALEXIADES, M. N.; SHELDON, J. W. **Ethnobotanical Research: A Field Manual**. New York, The New York Botanical Garden. 1996.

AGRA, M. F. ; SILVA, M. G. Plantas medicinais usadas como comestíveis na Paraíba(Brasil) e na literatura. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 72, n.2, p. 42-44, 1993.

ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução à Etnobotânica**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Interciência. 2005.

ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta Botânica Brasília**. 16, n. 3, p. 273-285, 2002.

AMOROZO, M. C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botânica Brasília**, v.16, n.2, p.189-203, 2002.

AMORIM E. L. C.; LIMA C. S. A.; Higino J. S.; SILVA L. R. S.; ALBUQUERQUE U. P. Fitoterapia: instrumento para uma melhor qualidade de vida. *Infarma* 2003; 15(1/3). In: **Pharm Brasil**; v.3, n.36. p. 66-8. 2003.

ANDRADE, F. M. C., CASALI, V. W. D. **Etnobotânica e estudo de plantas medicinais**. In: RODRIGUES, A. G.; ANDRADE, F. M. C.; COELHO, F. M. G.; COELHO, M. F. B.; AZEVEDO, R. A. B.; CASALI, V. W. D. **Plantas medicinais e aromáticas: etnoecologia e etnofarmacologia**. Viçosa: UFV, Departamento de Fitotecnia, p.77-144, 2002.

ANJARIA, J. Ethnoveterinary research and development (ER&D) in South Asia – na overview. In: INTERNATIONAL CONFERENCE HELD IN PUNE.

Proceedings... India:, Ethnoveterinary medicine: alternatives for livestock development. v. 2, p.4-6 1997.

AVANCINI, C. A. M. **Sanidade animal na agroecologia:** atitudes ecológicas de sanidade animal e plantas medicinais em Medicina Veterinária. Porto Alegre: Fundação Gaia e Centro Agrícola Demonstrativo da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1994. 46p.

AVANCINI, C. A. M. **Saneamento aplicado em saúde e produção animal:** etnografia, triagem da atividade antibacteriana de plantas nativas do Sul do Brasil e teses de avaliação do decocto de *Hypericum caprifoliatum* Cham e Schlecht -Hipericaceae (Guttiferae) - (“escadinha”/”sinapismo”) para uso como desinfetante e antisséptico. Tese (Doutorado) - PPGCV/ UFRGS, Porto Alegre. 2002. 309p

BARATA, L. E. S. **Fitoterápicos.** 2007, disponível em: www.herbario.com.br/bot/plantmed/fitoter.htm>. Acesso em: 20 dez. 2010.

BECK, H. T.; ORTIZ, A. Proyecto etnobotânico de la comunidad Awá en el Ecuador. In. M. Rios e H. B. Pedersen (eds.). Uso y Manejo de Recursos Vegetales. **Memorias del II Simposio Ecuatoriano de Etnobotânica y Botânica Econômica**, Quito, p. 159-176, 1997.

COTTON, C. M. **Etnobotany: principles and applications.** New York: J Wiley, p.1- 18. 1996.

ELIZABETSKY, E. **Etnofarmacologia. Ciência e Cultura**, São Paulo, v.55, n.3, p.35-36, 2003.

GARCIA, E. S. Biodiversidade, biotecnologia e saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.11, n.3. 1995.

HAMILTON, A. C.; SHENGJI, P.; KESSY, J.; KHAN, A.A.; LAGOS-WITTE, S.; SHINWARI, Z.K. **The purposes and teaching of Applied Ethnobotany. Godalming, People and Plants working paper.** 11. WWF. 2003.

JAGUN, A. G., ABDU, P. A. Socioeconomic implication of using (or ignoring) ethnoveterinary medicine: the Nigeria experience. In: INTERNATIONAL CONFERENCE HELD IN PUNE. **Proceedings...** India:, Ethnoveterinary medicine: alternatives for livestock development. v. 2, p.4-6.1997.

MACIEL, M. A. M., PINTO, ANGELO C., VEIGA JR., VALDIR F., GRYNBERG, NOEMA F., ECHEVARIA, A. Plantas Mediciniais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química. Nova**, v. 25, n.3 p. 429-438, 2002.

MATHIAS, E. How can ethnoveterinary medicine be used in field projects? **Indigenous Knowledge and Development Monitor.** v.4, Issue 2, p. 6-7,1996.

MATHIUS-MUNDY, E.; McCORKLE, C. M. Ethnoveterinary medicine: NA annotated bibliography. **Bibliography in Technology and Social Change** Ames: Iowa State University, Technology and Social Change Program, n.6. 1989

MORAIS, V. M. **Abordagem etnobotânica a cerca do uso de plantas medicinais na comunidade de abderramant, caraúbas, Rio Grande Do Norte.** Tese. Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró. 2011.

MARTÍNEZ-ALFARO, M. Estado actual de las investigaciones etnobotánicas en México. **Boletín de la Sociedad Botánica de México** 55: 67-74. 1994.

MARTINS, E. R.; CASTRO, D. M.; CASTELLANI, D.C.; DIAS, J. E. **Plantas medicinais.** Viçosa, MG: UFV, 220p. 1995.

MEDEIROS, F. G. **A utilização de práticas fitoterápicas: uma perspectiva de cura na comunidade Alto do Sumaré- Mossoró/RN.** (Monografia). Faculdade de Enfermagem da Universidade do Rio Grande do Norte. 2000.

NDI, C. **Preliminary observations on ethnoveterinary therapy among Fulani pastoralists in the Northwest Province of Cameroon.** Bambui: Institute of Animal and Veterinary Research (IRZV). Unpublished paper. 1990.

OLIVEIRA, F. C.; ALBUQUERQUE, U. P.; FONSECA-KRUEL, V. S.; HANAZAKI, N. Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. **Acta Botânica Brasílica.** v. 23, n. 2, São Paulo. 2009.

PASA, M. C.; SOARES, J. J. ; GUARIM NETO, G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). **Acta Botânica Brasílica.** v.19, p. 195-207. 2005.

PETKOV, V. Bulgária: a tradição vence o tempo. **O correio da UNESCO.** Rio de Janeiro: 7A, n.9, p. 39-41. 1979.

SANTOS, A.S.R. **Programa ambiental: a última Arca de Noé.** Etnobotânica. 1999. Disponível em: <www.aultimaarcadenoe.com>. Acesso em: 14 dez. 2010.

SCHENKEL, E. P; GOSMANN, G; PETROVICK, P. R. **Produtos de origem vegetal e o desenvolvimento de medicamentos.** In: SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira (Org.) et al. **Farmacognosia: da planta ao medicamento.** 5. ed. rev. ampl. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da UFRGS/ Editora da UFSC, cap. 15, p. 371-400, 2003.

SCHEFFER, M. C.; MING, L. C.; ARAUJO, A. J. Conservação de recursos genéticos de plantas medicinais. In: SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS

GENÉTICOS DO SEMI-ARIDO, 1998. **Anais...** Embrapa-Semi-Arido ,Petrolina, PE. 1998.

SIMÕES, C. M. O. **Plantas da Medicina Popular no Rio Grande do Sul.** 3 Ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS. 1989.

TROVÃO, D. M. B. M.; SILVA, S. C.; SILVA, A. B.; VIEIRA JÚNIOR, R. L. Estudo comparativo entre três fisionomias de Caatinga no estado da Paraíba e análise do uso das espécies vegetais pelo homem nas áreas de estudo. **Revista de Biologia e Ciências da Terra.** v. 4, n. 2, p. 1-5, 2004.

WYNN, S. G. **Herbs in Veterinary Medicine.** 1996.

YUNES, R. A.; PEDROSA, R. C.; CECHINEL FILHO, V. Fármacos e fitoterápicos: a necessidade do desenvolvimento da indústria de fitoterápicos e fitofármacos no Brasil. **Química Nova.** v. 24, n.1, p. 147-52. 2001.

APÊNDICES



Apêndice 1 - Entrada do Assentamento Jacu no Município de Pombal/PB localizado a margem da BR 427 na altura do Km 8 sentido Pombal/Paulista/PB



Apêndice 2 - Capela do Assentamento Jacu. Pombal,PB.2011.



Apêndice 3 - Aplicação do questionário na casa do assentado Sr. José Neco e família no Assentamento Jacu. Pombal,PB.



Apêndice 4- Sr. Francinildo e família, mateiro do assentamento



Apêndice 5 - *Acmella oleracea* (L.) (Agrião)

A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS DO ASSENTAMENTO JACU POMBAL/PB

QUESTIONÁRIO

- 1) Em caso de doença você procura um hospital?
- 2) O que você utiliza mais?
- 3) Qual o motivo de utilizar mais os produtos naturais?
- 4) Quando utiliza plantas medicinais obtêm a cura?
- 5) Utiliza plantas medicinais associadas a produtos químicos?
- 6) De que forma você utiliza os produtos naturais?
- 7) Onde consegue as plantas medicinais que necessita?
- 8) Quem orienta a utilização de plantas medicinais?
- 9) As doenças mais frequentes na comunidade?
- 10) O efeito da cura?
- 11) Na sua opinião quem é mais eficaz na cura da doença?
- 12) Já utilizou plantas medicinais para cura de animais?
- 13) As plantas utilizadas atualmente são as mesmas de antigamente?

14) Com quem aprendeu utilizar as plantas?

15) Usa garrafada (para cura de doenças de animais)?

16) Plantas utilizadas na cura dos animais?

17) Parte da planta utilizada

18) Doença tratada pela planta utilizada?